

ACOMPANHAMENTO DE GESTANTES COMO FONTE DE SUSTENTABILIDADE PARA O SISTEMA DE SAÚDE SUPLEMENTAR

Autores: Souza, G.C.A; Silva A. C. ;Silva C. P. ; Santos, P; Machado, A; Parizotto, D.

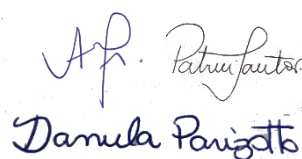
AsQ - Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

OBJETIVOS: Reforçando a necessidade em atender o público feminino em fase gestacional, a Organização Mundial em Saúde (OMS) publicou em nota que mulheres e recém-nascidos precisam de tratamento de qualidade no período pós-parto. Ainda no mesmo mês, a Organização da Nações Unidas, lançou o primeiro guia de apoio a mulheres e recém-nascidos no período pós-parto. Mundialmente três em cada dez gestantes, não recebem os cuidados pré-natal e pós-parto, e é neste período que ocorre a morte materna e/ou neonatal. As consequências deste cenário são perceptíveis não apenas fisicamente, como também psicologicamente. Em sua maioria traumas que acompanham a mulher por toda a sua trajetória. Além disto, a ausência de cuidado nessa condição de saúde pode gerar grandes impactos para o custo assistencial. O objetivo desse artigo é demonstrar quanto o cuidado de um programa de gestantes pode atuar na melhora da condição de saúde e no custo assistencial.

MÉTODOS: O presente estudo traz os resultados parciais de seis meses de um programa de acompanhamento de gestante. O programa prevê atendimento desde o primeiro mês de gestação ao sexto mês de vida do recém-nascido, com atendimento intervenções de enfermeiros, médicos, fisioterapeutas e psicólogo. O monitoramento é realizado por meio de vídeo conferência tendo a frequência mensal do acompanhamento do enfermeiro e em frequência menor dos demais profissionais de saúde, conforme protocolo específico para a situação da mulher em cada momento gestacional e pós nascimento do neném. Para esse estudo foram avaliados os dados de 456 gestantes em diferentes fases gestacionais. As variáveis analisadas foram: percentual de crianças em aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, percentual de tipo de parto, percentual de gestantes com pelo menos 7 consultas pré-natal e satisfação através do Net Promoter Score (NPS).

RESULTADOS: O período analisado foi de fevereiro de 2022 a agosto de 2022. Cercar de 77% das crianças estavam aleitamento materno exclusivo , 84% das mulheres abrangidas pelo programa optaram por parto Cesária, enquanto 16% optaram por parto natural, 100% das gestantes estavam com 7 ou mais consultas pré-natal e NPS de 89.

CONCLUSÕES: Embora o tempo do projeto analisado ainda não esteja completo, já consegue se perceber uma adesão das mulheres ao programa de gestantes como fonte de cuidado adicional ao atual momento de vida das mesmas. Isso, por sua vez, tem apoiado em questões de cuidado com a mulher e com o bebê. Orientações gerais e acompanhamento da condição de saúde de cada gestante tende a gerar uma adequação no custo pela integralidade do cuidado e das orientações repassadas para as gestantes. Dentro dos objetivos traçados, foi possível mensurar como resultado do projeto os seguintes pontos: estreitamento da relação vínculo-confiança com o profissional de saúde e identificação de riscos em momentos oportunos, diminuindo o agravo das comorbidades gestacionais, apoiando na sustentabilidade do setor de saúde suplementar.


Daniela Parizotto



Amanda Cristina Ganga